A HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ELISABETH APARECIDA DA SILVA

RESUMO

Por meio deste trabalho pretendemos mostrar o percurso histórico que a arte teve na educação, como surgiu o conceito de Arte, e a desconstrução do conceito, como foi todo o processo dessa descoberta, e juntamente, como era a Educação antes e depois dos novos parâmetros curriculares. O objetivo deste trabalho é conhecer o percurso histórico do ensino de artes numa perspectiva política, social e educacional. Arte e educação são temas de muitos debates. Portanto, o problema que motivou a realização do tema deste trabalho se deve a: Será que o ensino de artes evoluiu ao longo dos anos? Os professores se adequaram aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de artes? Que concepções pautaram e pautam a educação em Artes? Para que estas questões pudessem ser respondidas, buscouse por meio da pesquisa bibliográfica, conhecer e refletir sobre o assunto. Para tanto, pretende-se fazer uma síntese do estudo atualizado em relação à arte e educação, na esperança de gerar uma reflexão dos acontecimentos históricos e sobre a real situação vigente nas escolas. Queremos ressaltar que nos baseamos em autores renomados no assunto como, Argan, Barbosa, Ferraz, entre outros.

Palavras-Chave: Arte; Educação; História; Mudanças.

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema "A História da Arte na Educação: Mudanças Ocorridas ao Longo dos Anos" surgiu com a necessidade de conhecer o caminho histórico que houve na educação no decorrer dos anos até os dias atuais, e se de fato essas mudanças são positivas para os estudantes.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é pesquisar o percurso histórico da Arte na Educação e como tal disciplina é importante e pode contribuir no desenvolvimento geral dos estudantes.

Arte na educação é tema para vários diálogos. Devido às transformações que vêem ocorrendo no mundo, às mudanças no ensino de Arte ocorreram da mesma forma. Ou seja, o professor deve estar aberto a ter um modelo pedagógico atual e muitas vezes se utilizar de recursos tecnológicos, buscando assim contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Pois a história da Arte no país nos mostra que:

"Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos." (Brasil, 1997, p. 22)

Nesse modelo o educador era o centro do conhecimento e o aluno era ouvinte e reprodutor de algumas obras.

Com as novas leis da educação como os PCN's, RCNEI's e LDB, a visão tradicionalista fica no esquecimento, o aluno passa então a participar do processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento, entram em moda os métodos ativos.

(Zagonel, 2008, p. 51)

Através da articulação do fazer artístico, da apreciação e da reflexão se dá o desenvolvimento do seu aprendizado tanto prático, quanto reflexivo.

Ainda nessa linha de pensamento, podemos dizer que o propósito da arte no currículo da educação infantil é estimular as crianças a explorarem meios artísticos e proporcionar um meio para expressão criativa de cada criança.

Afinal, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem ser acomodadas pelas leituras simbólicas através da relação que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura.

Com essa perspectiva em mente, buscaremos conhecer mais sobre esse assunto nos capítulos que seguem. Buscaremos ainda conhecer essa história da arte e como ela pode servir de subsídio para melhorar a educação nos dias atuais, buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica, desenvolver o tema utilizando-se de autores renomados no assunto.

2. DESENVOLVIMENTO

HISTÓRIA DA ARTE NA EDUÇÃO BRASILEIRA

A trajetória da arte na educação passou por um longo processo até que a arte se tornasse acessível a todos. No passado, apenas famílias de classe sócio- econômica alta, tinham acesso à cultura e à arte, através de visitas a teatros e a museus. Um grupo de educadores norte-americanos, em uma criação ideológica, começou a dedicar-se para que essa elitização da arte sofresse mudança, de modo a provocar uma ruptura nessa situação social.

Sabemos que o conceito de arte foi se expandindo com o passar dos anos, o qual acompanhou o desenvolvimento dos ho-

mens e da sociedade. De tal modo, hoje temos uma infinidade de modalidades artísticas expressas por diversas linguagens (visual, auditiva, tátil, dentre outros).

A educação por meio da arte chegou ao Brasil, a partir das ideias do inglês Hebert Read em 1948 levando à recuperação da valorização da arte infantil e à concepção da arte baseada na expressão e nas liberdades criadoras. Mesmo sendo difundida no Brasil uma educação por meio da arte ela era simplesmente uma atividade educativa.

Em nossa história recente, em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.5692, a arte era incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, na época foi um grande avanço para formação do indivíduo. Não havia muitos professores habilitados na disciplina devido a opressão existente durante o Regime Militar e com isso, as disciplinas como filosofia e arte foram retiradas do currículo. Então os professores de outras disciplinas também aplicavam, ambos sem o domínio para aplicar várias linguagens incluídas na época (Artes Plásticas, Educação musical, Artes Cênicas).

Durante o período referido não existia licenciatura em arte. Para que pudesse ministrar aulas de arte nas escolas até a 5ª série, a pessoa deveria possuir apenas o segundo grau completo e formação em algum curso de desenho ou geometria. Já em 1973, foram criados os cursos de graduação de arte-educação. Com esta formação o professor estava apto a ministrar aulas em todo o território nacional brasileiro.

Houve um grande conflito sobre a disciplina na década de 1970 a 1980 neste período surgiram vários cursos mais técnicos, sem bases conceituais. As aulas de artes iniciam somente no fundamental II. O professor direcionava os alunos a copiar sempre desenhos dirigidos e iguais para toda turma e trabalhava muito tecnicamente geometria, sem que o aluno tenha condições de escolher e expor suas ideias, na música e teatro trabalhava em datas comemorativas como por exemplo: as festas juninas, natal, etc.

A partir dos anos 80 os professores da disciplina de artes se sentiram isolados sem reconhecimento e importância na escola, então resolveram se unir para rever as ideias de Arte-educação. O movimento cresceu de forma que todo o País se uniu através de eventos e encontros de educadores em universidades, associações em entidades e públicas e particulares. Em 1988, houve a promulgação, aonde se iniciam as discussões sobre a Lei de diretrizes e bases da Educação nacional, que seria sancionada apenas em apenas em 20 de dezembro de 1996.

Passando assim a ser uma disciplina a partir da seguinte lei:

"A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9394/96 de dezembro de 1996, estabelece a obrigatoriedade da arte na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)." (FERRAZ e FUSSARI, 2001, p.21).

Seguindo os acontecimentos históricos, a abordagem triangular surgiu nos anos 80, durante o período de construção histórico da arte, sendo inspirada nos conceitos utilizados nas escolas Aire Libre no México. Essa abordagem trouxe mudanças no ensino da arte, aonde o aluno hoje tem três abordagens em arte: o fazer artístico, a análise de obras artísticas e a história da arte.

Essa metodologia foi fundida e orientada por Anna Mae Barbosa, educadora de renome no assunto e vem com uma proposta pedagógica de integrar os conhecimentos em artes, fazendo com que o aluno possa realizar um trabalho artístico, analisar obras, de artes e conhecer a história da arte. BARBOSA (2003, p.51)

Anna Mae Barbosa possui presença marcante no ensino atual do Brasil. Sua politização teve início em 1980, na Semana de Arte e Ensino (15 a 19 de setembro de 1980) na Universidade de São Paulo, reunindo 2.700 arte-educadores de todo o país.

Foi em eventos como esse que nasceu a necessidade de um trabalho criativo que propiciasse discussões com os políticos locais e que regionalizasse os procedimentos que fizessem referência à diversidade cultural do país. A AESP (Associação de Arte-Educadores de São Paulo) em março de 1982, foi reconhecida como a primeira associação estadual de educadores de arte.

Anna Mãe Barbosa foi uma importante figura na história da Educação da Arte, tendo contribuído com a inclusão dessa disciplina no currículo escolar e participado das mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Anna compara como era antigamente, quando só quem tinha acesso à arte eram os membros de famílias ricas e que agora, depois de muitos anos, essa disciplina integra o currículo escolar e faz-se acessível a todos. Traz, também, dicas, dizendo que o professor, precisa valorizar e incentivar seus alunos a desenvolverem sua criatividade.

A leitura da obra de arte ganhou espaço no ensino de arte no Brasil ao longo da década de 1990, conforme destaca Buoro:

A leitura da imagem do artista nas aulas de arte do ensino formal ganhou corpo e cresceu em importância no contexto do ensino de arte no Brasil e cresceu em importância ao longo da década [de 1990]. Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que uma das propostas de aulas mais frequentemente realizadas por educadores em artes visuais constitui-se na assim denominada "releitura

da obra de Arte", entendida por muitos como uma cópia elaborada pelos alunos com base na imagem que lhes é oferecida. Se realizada dentro desse modelo, pouco ou nada acrescenta ao conhecimento da construção de imagem produzida pelo artista. (2003, p. 21)

Atualmente, mesmo com o trabalho que artistas e intelectuais fazem para valorizar a arte e o lúdico nas escolas, podemos verificar que ocorre o contrário em grande maioria das instituições, pois a arte está sendo desvalorizados e colocados apenas como "momento de descontração" das outras disciplinas, que são consideradas mais importantes, ou ainda recurso para enfeitarem datas comemorativas.

Além disso, ainda existem professores que intervém no processo de construção do aluno, tentando impor suas "técnicas" ou o que acha correto, desestimulando assim, os alunos e impedindo que desenvolvam seu próprio estilo.

No entanto, o propósito da educação existente nos dias atuais, é deixar a criança ou o aluno se expressar livremente, pois através do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem ser acomodadas pelas leituras simbólicas através da relação que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura.

Ao invés de impor técnicas ou o que acham certo, é fundamental o incentivo, tanto da família como da escola, oferecendo-lhe repertório suficiente para que a criança possa ampliar seus conhecimentos e suas ações. Os pais e os professores devem ficar atentos para deixar a criança se expressar livremente, evitar comentários negativos e não devem apressá-la para que saia da fase das [1]garatujas, pois essas manifestações são importantes para o seu desenvolvimento e ações futuras.

MÉTODOS ESCOLARES CONTEMPORÂNIOS NO ENSINO DE ARTE

Para Anna Regina Smith de Vasconcellos, mais conhecida como Annarrê Smith (1991), escultora e expositora em renomados espaços culturais, não basta apenas dizer que a arte deve ser estudada como assunto integrante do currículo escolar, o compromisso com a qualidade no ensino de arte e a excelência na educação é considerado fundamental.

O autor justifica a prioridade de um ensino de arte com aprendizado sequencial, a fim de preparar o aluno para engajar-se no mundo artístico-estético, ou seja, é importante que os professores busquem preparar cidadãos críticos, que sejam capazes de criar outras verdades.

O que é ser professor de arte? É atuar na sala de aula como um verdadeiro educador, que procure desenvolver atividades que envolvam conteúdos que fazem parte da realidade dos alunos, e além de tudo que visem atingir os objetivos dos mesmos. O professor deve conhecer as possíveis leituras de seus alunos para que possa compreender as suas releituras e avaliar suas propostas em arte.

Não podemos falar em arte sem ressaltar Ana Mae Barbosa, que foi uma importante figura na história da Educação da Arte, tendo contribuído com a inclusão dessa disciplina no currículo escolar e participado das mudanças ocorridas ao longo dos anos.

A autora Ana Mae Barbosa (1975) relata que a educação artística em 1971 poderia influenciar as pessoas, tornando-as seres pensantes e críticos, uma vez que, devido à grade curricular vigente durante o Regime Militar, as disciplinas como filosofia e arte foram retiradas do currículo.

Barbosa (1995) comenta em sua obra Teoria e Prática da Educação Artística que a arte além de desenvolver a criatividade, percepção, imaginação, tem como pressuposto organizar os sentimentos das crianças de uma forma que possibilite não apenas o fazer artístico, mas também o contato com obra de arte adulta, permitindo interpretações das imagens.

A arte não é apenas o básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor do trabalho do ser humano.

Arte é cognição, o ensino realizado através da arte utiliza-se de todos os processos envolvidos na cognição. A arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas.

Ou seja, o professor precisa valorizar e incentivar seus alunos a desenvolver sua criatividade e não apenas ser um mero expectador ou reprodutor de obras de arte.

Segundo a renomada educadora Ana Mae Barbosa (2003), o professor de artes precisa sempre estar se atualizando. Afirma ainda que o professor que se atualiza é considerado capaz, pois aquele que não busca algo novo será apenas um repetidor de formas e apostilas. Percebe-se então a grande necessidade de estar se informando, pois assim terá mais firmeza no assunto que está desenvolvendo e será mais fácil o trabalho dentro da sala de aula.

Sendo assim, o educador de arte é considerado um dos responsáveis pelo su-

cesso do processo transformador de levar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberem prático e teórico em arte. O trabalho do educador é também o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos. A criança passa constantemente por um processo de assimilação de tudo aquilo que faz parte de seu meio ambiente; cabe ao professor de arte saber como lidar com essas situações, auxiliando no desenvolvimento de todas essas assimilações obtidas pelos alunos.

O professor de arte deve rever sua prática em sala de aula, passar a observar melhor como vem ensinando e trabalhando arte com seus alunos. Fazer uma autoreflexão de sua prática pedagógica e buscar assumir suas responsabilidades como professor de arte para que, por meio de suas atividades desenvolvidas com os alunos, atinja o ensino-aprendizagem. Além de ser importante que ele traduza seus saberes em situações didáticas que consigam despertar nos alunos a vontade de aprender.

Pesquisas recentes têm mostrado um questionamento sobre as maneiras tradicionais de se aprender e ensinar arte. O que mais acontece nessas aulas é a preocupação do professor em apenas expor os conteúdos, sem deixar espaço para os alunos participarem criando e colocando suas próprias ideias, cujo professor é considerado o dono da verdade.

Portanto, vê-se que a área da educação em arte está passando por um processo de grandes transformações, sofrendo mudanças radicais em seu ensino, ocorrendo um deslocamento no foco de atenção da educação tradicional, alterações que estão tentando mudar o rumo de alguns conceitos que se dá à arte.

Seguindo o ensino tradicional alguns professores aplicam em suas aulas, atividades que têm como finalidade a repetição, exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral.

Além disso, os conteúdos são considerados verdades absolutas, o professor é considerado o responsável pela transmissão de conteúdos que devem ser absorvidos pelos alunos sem nenhum tipo de questionamento (ensino que permanece até hoje em algumas instituições).

Em nosso sistema educacional, há maior ênfase sobre a aprendizagem da informação dos fatos. Em grande escala, a aprovação ou reprovação num exame ou curso, a passagem de ano ou mesmo a permanência na escola dependem do domínio ou da memorização de certos fragmentos de informação os quais já são conhecidos do professor.

De acordo com a visão da pedagogia nova, a aula de arte deve se voltar mais à proporcionar maneiras metodológicas; ou seja, que busque trazer para a sala aulas diferentes que realmente prendam a atenção dos alunos, para que assim sejam capazes e possam desenvolver-se individualmente. Afirmar que a arte tem um amplo conceito como atividade criativa, implica em que o aluno deverá receber todas as estimulações possíveis para expressar-se em artes, sendo trabalhados diferentes métodos e atividades motivadoras, centradas nos interesses dele próprio.

O ensino ministrado nas escolas deve isolar a aprendizagem centrada apenas nas informações de fatos, na busca da memorização e da repetição, o que leva a ver o professor como o dono da verdade, e passar a valorizar os aspectos humanos e começar a se preocupar a preparar cidadãos aptos a atuar na sociedade.

Um ensino que visa apenas o acúmulo de conhecimentos ou a repetição de conceitos do passado é fragmentado, ensino esse que não atinge o desenvolvimento do ser humano. Esse ensino apenas atenderá à classe dominante a fim de preparar mão de obra para a sociedade industrial.

Alguns professores trabalham artes sem nenhum compromisso e conhecimento sobre a mesma. Supõe-se que esse motivo leva a ocorrer à desvalorização da arte. Quando desenvolvida com maior seriedade, passa-se a considerá-la indispensável no espaço escolar.

Conclui-se que seja muito importante que os professores de arte possuam conhecimento de toda a potencialidade da arte no desenvolvimento do ser humano, acreditando que poderá atuar como agente transformador com seus alunos, caso contrário, continuam sendo vistos como professores dispensáveis.

Dessa forma acredita-se que a arte é um fator essencial para que ocorra o desenvolvimento pleno do ser humano, desde o desenvolvimento do pensamento lógico até o ato de ir além do que sua realidade lhe permite.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da nossa pesquisa, pudemos concluir que o ensino de artes em nosso país sofreu grandes e significativas mudanças ao longo dos anos. No passado, apenas famílias de classe sócio- econômica alta, tinham acesso à cultura e à arte, através de visitas a teatros e a museus.

Ficamos sabendo que o conceito de arte foi se expandindo com o passar dos anos de tal modo, que hoje temos uma infinidade de modalidades artísticas expressas por diversas linguagens (visual, auditiva, tátil, dentre outros).

Vimos ainda que a arte educadora Anna Mae Barbosa foi uma importante figura na história da Educação da Arte em nosso país, trazendo consigo uma visão inovadora e eficaz no ensino de artes.

Aprendemos ainda que materiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) e o Referencial curricular nacional para educação infantil (RCN`s), entre outros, facilitam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor em sala de aula, ou seja, melhora sua metodologia e didática.

Com isso, as aulas tornam-se mais eficazes e interessantes. Transforma o aluno não mais em um mero espectador e sim, em alguém que interage com a Arte em todas as suas manifestações, pois vivenciam todas elas.

A pesquisa proporcionou uma reflexão e análise do trabalho pedagógico em Artes/ teatro na Educação em geral do país. A arte na educação infantil tem grande importância no desenvolvimento da criança, e que esta possui a oportunidade de aprender num formato de várias linguagens, como a música e as artes visuais. Atividades diversificadas proporcionam mais oportunidades de aprendizagem, se comparadas às atividades feitas em cópias, uma vez que suas habilidades possam desenvolver-se em processo de apreensão da matéria.

Com essa pesquisa pude conhecer e fundamentar ainda mais o significado de arte, no sentido de desmistificar a ideia de que a arte é limitada apenas ao campo artístico, mas que também abrange outras áreas da vida humana.

Através de muitas atividades, estimulando a cultura em seu mundo, na música, a criança experimenta a aprendizagem vivenciando as múltiplas linguagens quando ouvem e imitam sons de animais, quer seja vocalmente ou através de um instrumento, quando veem os animais na história e, posteriormente, movimentam-se como ele.

No reconhecimento desses animais, seja na modelagem do desenho na pintura, as atividades de arte podem estimular também os sentidos: o olfato e o paladar através de obras de arte comestíveis, como por exemplo, fazer um arco-íris com cereais coloridos ou mesmo usar tintas comestíveis para as crianças pequenas.

Além do mais, as experiências que integram vários sentidos simultaneamente são responsáveis por impressões duradouras e com maior retenção do aprendizado e o gosto em descobrir novas possibilidades nas linguagens expressivas leva as crianças a novas aventuras, como a mistura de tintas, o rasgar e o amassar de papéis de diferentes texturas, fazer tintas com componentes da natureza como barro, folhas verdes e flores, esculturas no tanque de areia e tantas outras descobertas e possibilidades que a arte permite realizar.

A criança, ao entrar em contato com a arte em sua vivência escolar e familiar, terá um bom desenvolvimento em outras disciplinas tais como: oralidade, escrita, matemática, socialização, conhecimento do próprio corpo e do colega. Nos desenhos as crianças expressam sua criatividade, utilizando os materiais que têm em sua disposição, criam, imaginam e falam sobre o que desenharam contando uma história.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES- Arte retórica e arte poética. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.

ARGAN, Giulio Carlo- Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Anna Mae Bastos- Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____, Anna Mae Bastos- Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: 1982

_____, Anna Mae- A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1994

_____, A. (1995). Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação & Educação.

_____, Anna. Mae. Dilemas da Arte/ Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: Ana Mae Barbosa (org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98-112.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB n.º 9.394/96.

CAMARGO, L. (org.) Arte-Educação: da Pré Escola à Universidade. São Paulo: Nobel, 1989.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? 6. Ed. Campinas: Papirus, 1991.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e.

Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

LIMONAD, Max- Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: 1988. Cortéz, 1989.

MARZULLO, Eliane- Musicalização nas Escolas, vol.2, Ed. Vozes, 2011

NICOLE , Jean dot - Explorando o universo da música, Ed. Scipione, 1997

REDE GLOBO; Entrevista a Anna Mae Barbosa, 2012.